

A TRAJETÓRIA DE TENISTAS INFANTOJUVENIS: IDADE DE INICIAÇÃO, TREINAMENTO TÉCNICO, CARGAS, LESÕES E SUPORTE PARENTAL

THE PATHWAY OF YOUNG TENNIS PLAYERS: AGE OF INITIATION, TECHNICAL TRAINING, LOADS, INJURIES AND PARENTAL SUPPORT

Marcelo Nolf Ferreira Brandão^{*}
Caio Corrêa Cortela^{**}
Layla Maria Campos Aburachid^{***}
Carlos Adelar Abaide Balbinotti^{****}
Manuel João Coelho e Silva^{*****}

RESUMO

O presente artigo descreve a idade de iniciação, as cargas de treino e competição, a incidência de lesões, os conteúdos técnicos dos treinamentos e o suporte parental recebido por tenistas infantojuvenis. A amostra do estudo foi composta por 20 atletas (14,2±0,4 anos) e 12 treinadores (34,2±7,6 anos), do sexo masculino. Como instrumentos foram utilizados duas fichas para o acompanhamento das variáveis sociodemográficas e controle, o ITTT-12 e o Questionário de Suporte Familiar à Participação no Esporte. Realizaram-se cálculos de frequência, tendência central, dispersão e os testes *Kolmogorov-Smirnov* e *t-Student* ($p \leq 0,05$). Os resultados indicaram que os tenistas iniciaram a prática com aproximadamente oito anos de idade, treinaram em média 427 horas e participaram de 41 jogos oficiais ao longo da temporada. A incidência de lesões e as severidades foram baixas. Os pais serviram de alguma forma como modelo à prática esportiva. Foram encontrados indícios de especialização técnica precoce.

Palavras-chave: Tênis. Treinamento. Competição.

INTRODUÇÃO

A busca pela excelência em qualquer área de atuação requer grande empenho e dedicação dos aspirantes a uma carreira de sucesso. De acordo com Ericsson e Ward (2007), para atingir níveis internacionais de *performance* são necessários, em média, 10 anos e 10.000 horas de prática deliberada. Grosso modo, isso significa dizer que um atleta que deseja se destacar em uma determinada modalidade deverá treinar e/ou competir, em média, três horas diárias, sete vezes por semana, ao longo de 10 anos.

No esporte, para facilitar o caminho a ser percorrido e aumentar as probabilidades de bons resultados futuros, é fundamental que os treinadores elaborem um planejamento a longo

prazo (TLP) para a carreira esportiva de seus atletas, delimitando os conteúdos a serem trabalhados, as cargas de treinamento, as competições e as metas a serem atingidas para cada uma das etapas (BOMPA, 2000; BALYI, 2005; BARBANTI; TRICOLI, 2004; MALINA; EISENMAN, 2004).

Especificamente para o tênis, Balbinotti et al. (2004a) relatam haver uma carência de modelos referenciais que possam auxiliar os treinadores na elaboração do TLP para atletas em fase de formação esportiva. Isso faz com que os treinadores reproduzam, em sua prática, os modelos de formação recebidos enquanto atletas, baseando o seu trabalho em experiências vivenciadas, ou ainda, reproduzindo os modelos de treinamento utilizados pelos atletas adultos de

* Mestre. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

** Mestre. Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.

*** Mestre. Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá-MT, Brasil.

**** Doutor. Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.

***** Doutor. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra-Coimbra, Portugal.

sucesso (AMOROSE; WEISS, 1998). De acordo com Allen e Howe (1998), essa conduta, muitas vezes, acarreta em uma especialização precoce dos jogadores, pois, em geral, são aplicados meios e métodos de treinamento que visam à obtenção de resultados em curto prazo.

Nesse cenário, os resultados apresentados pelos atletas não se baseiam em metas de rendimento, como as pesquisas apontam, adotando-se como critérios para avaliação do trabalho apenas a análise dos resultados obtidos em competições (MC PHERSON, 1999a, 1999b). Sabe-se, no entanto, que a obtenção de títulos nas categorias infantojuvenis não garante o sucesso do trabalho de formação dos jovens (BRITTO; FONSECA; ROLIM, 2004; CAFRUNI; MARQUES; GAYA, 2006; REID et al., 2007; REID; CRESPO; SANTILLI, 2009; CORTELA et al., 2010; BROUWERS; DE BOSSCHER; SOTIRIADOU, 2012). De acordo com Bompa (2000) e Balyi (2005), essa busca precoce por resultados nas competições infantojuvenis prejudica o tempo de trabalho essencial à construção dos pressupostos necessários para o rendimento futuro em alto nível.

Devido as suas especificidades, Barbanti e Tricoli (2004) e Brito, Fonseca e Rolim (2004) destacam que os esportes individuais são os que apresentam maior tendência de preparação unilateral e especializada precocemente. Esse modelo de treinamento produz diversos campeões nos escalões infantis e juniores, alguns deles em nível mundial, porém a base extremamente restrita de movimentos resultante da especialização precoce, juntamente com o esgotamento do potencial de adaptação, impossibilita aos mesmos repetirem estes resultados na idade adulta (PLATONOV, 1997; BOMPA, 2000; BARBANTI; TRICOLI, 2004).

Assim, o presente artigo teve por objetivo descrever a idade de iniciação esportiva, as cargas de treino e competição, a incidência de lesões, os conteúdos técnicos dos treinamentos e o suporte parental recebido por jovens tenistas infantojuvenis filiados a Federação Paulista de Tênis (FPT). O foco de estudo nesses jovens decorre da importância desta etapa no processo de formação esportiva a longo prazo. De acordo com Unierzyski (2006), é nesse período que a seleção específica dos atletas talentosos deveria ocorrer no tênis.

Os resultados visam contribuir para que os treinadores, envolvidos com o processo de desenvolvimento de jovens tenistas, tenham dados concretos que possam contribuir ao planejamento das sessões de treino, e na orientação dos pais quanto ao seu papel na participação esportiva de seus filhos.

MÉTODOS

Procedimentos éticos

Este estudo respeitou as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Parecer nº 2007721). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento, livre e esclarecido, e foram orientados de que poderiam abandonar a participação na pesquisa em qualquer momento.

Amostra

A amostra do estudo foi composta por 20 tenistas brasileiros, com idade compreendida entre 13 e 14 anos de idade ($14,2 \pm 0,4$ anos), do sexo masculino, filiados à FPT e integrantes da categoria de melhor nível técnico do Estado de São Paulo até 14 anos.

A seleção dos tenistas participantes ocorreu de forma não-probabilística por conveniência (PIRES et al., 2006). No momento de coleta, o *ranking* paulista da categoria era composto por 65 tenistas. Como critério à escolha do evento onde o estudo seria realizado, estabeleceu-se que o mesmo deveria contar em sua lista de inscritos com, ao menos, cinco jogadores entre os 10 melhores classificados do *ranking* estadual. De um total de 23 tenistas inscritos no evento, 20 aceitaram participar do estudo; dentre eles, os três primeiros classificados no *ranking* paulista, e um total de sete tenistas enquadrados entre os 10 melhores.

Também fizeram parte da amostra os 12 treinadores do sexo masculino, responsáveis pelos tenistas participantes do estudo. Os profissionais em questão apresentaram idade média de $34,2 \pm 7,6$ anos e $11,4 \pm 5,3$ anos de experiência como treinadores de tênis.

Como critério para exclusão dos tenistas da amostra, estabeleceu-se a interrupção contínua

dos treinamentos por um período superior a 30 dias. No caso específico dos treinadores, o critério para exclusão foi a recusa em entregar as fichas de controle para acompanhamento das cargas de treino no prazo estabelecido. Nenhum tenista ou treinador foi excluído da amostra.

INSTRUMENTOS

Inicialmente elaboraram-se duas fichas para o levantamento e acompanhamento das variáveis sociodemográficas e de controle. A primeira delas, direcionada aos tenistas, conteve quatro questões de fato. Segundo Marconi e Lakatos (2010), esse tipo de pergunta refere-se a dados concretos e objetivos, sendo fáceis de precisar. Essas abordaram: data de nascimento, sexo, idade de início da prática e o *ranking* apresentado pelo atleta no momento da coleta.

A segunda ficha, preenchida pelos treinadores, conteve 10 questões de fato. As três primeiras destinavam-se à caracterização da amostra, contendo data de nascimento, sexo e idade de início da carreira. As demais se associavam aos tenistas acompanhados por esses treinadores, tais como: número de sessões de treino, de torneios, de jogos e de lesões; minutos de treino e de jogos em torneios; e o número e o tempo de afastamento por lesões.

A avaliação dos conteúdos técnicos do treinamento ocorreu através do Inventário do Treino Técnico-esportivo do Tenista (ITTT-12), validado por Balbinotti et al. (2004a). O instrumento em questão visa fornecer informações sobre a frequência de treino das diferentes jogadas encontradas no tênis e relacioná-las à possível ocorrência de treino técnico-esportivo especializado precocemente (TTEP).

O ITTT-12 se constitui por 12 jogadas específicas, consideradas como básicas para o treino técnico-esportivo de tenistas que se subdividem em dois grupos: os Golpes de Definição (GD) e os Golpes de Preparação (GP). Tanto para os GD quanto para os GP, as jogadas são iniciadas de três formas distintas: por meio do saque, da devolução do saque e das trocas de bolas no fundo de quadra. As jogadas abordadas no ITTT-12 apresentam-se em uma escala do tipo *likert* de cinco pontos, sendo 1 “pouquíssima frequência” e 5 “muitíssima frequência” de treino.

De acordo com Balbinotti et al. (2004a) o instrumento apresenta qualidades psicométricas satisfatórias, confiáveis e válidas para um controle rigoroso do treino técnico do tenista, verificando-se resultados para consistência interna de alfa de *Cronbach* = 0,81 e validade de constructo com saturações fatoriais entre 0,52 e 0,84 para os GD e entre 0,58 e 0,81 para os GP. Por fim, os resultados demonstraram índices favoráveis para a validade de conteúdo (*r*-pertinência= 0,68; *r*-clareza=0,41).

O suporte oferecido pelos pais à prática esportiva foi avaliado pelo Questionário de Suporte Familiar à Participação no Esporte de Visscher, Elferink-Gemser e Lemmink (2004), compondo-se por quatro categorias: modelação; apoio financeiro; apoio emocional; e importância do sucesso no esporte. Com base nessas categorias é possível verificar o grau de envolvimento dos pais em uma escala de três níveis de participação: “nenhum suporte familiar”; “algum suporte família”; e “grande suporte familiar”.

A categoria modelação é composta de duas questões em escala do tipo *likert* de quatro pontos. As demais categorias são apresentadas em escala *likert* de cinco pontos, sendo uma questão destinada ao apoio financeiro, quatro associadas ao apoio emocional e três relacionadas à importância do sucesso no esporte.

Procedimentos de coletas

Durante a realização do torneio oficial da FPT, com o devido consentimento dos responsáveis, os tenistas foram convidados a participarem do estudo. Após assinarem o Termo de Livre Consentimento Esclarecido os atletas foram encaminhados ao local onde deveriam responder a ficha específica com as variáveis sociodemográficas, ao ITTT-12 e o Questionário de Suporte Familiar à Participação no Esporte.

Posteriormente à aceitação dos tenistas, seus respectivos treinadores foram orientados sobre os procedimentos a serem adotados no preenchimento da ficha de acompanhamento da carga de treino, competição e de incidência de lesões.

Mensalmente esses treinadores foram contatados para que enviassem, até o final da primeira semana, a ficha devidamente preenchida

com os valores das cargas de treino, competição e de incidência de lesões. O período de acompanhamento foi de 12 meses, completando uma temporada de competição.

Tratamento estatístico

A análise estatística dos dados foi realizada por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 15.0 para *Windows*. Foram realizados cálculos de frequência, de tendência central e dispersão. A normalidade dos dados foi testada pelo teste *Kolmogorv-Smirnov*, que indicou que os mesmos apresentavam uma distribuição normal. Em posse desses resultados procedeu-se a utilização do teste paramétrico *t-Student*, com nível de significância pré-estabelecido em

$p \leq 0,05$, para comparação dos resultados encontrados para os grupos de jogadas denominados de GD e GP.

RESULTADOS

A análise da idade de iniciação esportiva dos tenistas da amostra demonstrou que os mesmos iniciaram a prática da modalidade por volta dos oito anos de idade ($7,7 \pm 1,5$ anos), apresentando aproximadamente seis anos ($6,1 \pm 1,5$) de experiência.

Esses jovens atletas realizaram em média, 206 sessões de treino ao longo do ano. A carga de treinamento anual foi de 25620 minutos, ou 427 horas (Tabela 1).

Tabela 1 - Parâmetros de preparação esportiva para a totalidade da amostra de tenistas (n=20).

	Tendência central e dispersão			
	Amplitude		M _{édia}	D _{esvio Padrão}
	M _{in.}	M _{áx.}		
Sessões de treino	177	228	206,1	18,4
Minutos de treino	18030	36350	25620	4758
Número de torneios	9	29	15,8	5,4
Número de jogos	23	70	40,8	11,2
Coefficiente de vitórias/derrotas	2,3	3,6	2,6	0,3
Minutos de competição	2100	5470	3409	879
Sessões de exposição	192	275	245,3	20,7
Minutos de exposição	22370	40070	29024	4531

Fonte: Os autores.

No que diz respeito às competições, verificou-se que os tenistas participaram, em média, de 16 torneios ao longo da temporada. Durante esses eventos os atletas realizaram aproximadamente 41 jogos oficiais, não havendo relatos da participação em torneios ou jogos de duplas.

Ao longo do período de acompanhamento, os tenistas estiveram presentes em 245 sessões de exposição. Entende-se por exposição toda a carga de treinamento e de competição vivenciada pelos atletas durante o ano. As sessões de exposição duraram 29.024 minutos, o que representa 487,3 horas.

No presente estudo os tenistas sofreram no máximo duas lesões, constatando-se que nenhum jogador ficou ausente dos treinamentos por um período superior a três dias em decorrência dessa condição. De acordo com De Lee e Farney

(1992) e Kohl et al. (1996), a lesão pode ser definida como um incidente que impossibilita o atleta de participar em uma sessão de treino ou jogo, ou restringe sua participação naquele esporte por, pelo menos, 24 horas.

A Tabela 2 apresenta as jogadas mais praticadas pelos tenistas durante as sessões de treino. Nesse contexto foi possível observar que tenistas paulistas treinaram principalmente os GP - situações de saque, devolução de saque e troca de bolas para domínio do ponto de fundo de quadra. As situações menos treinadas foram as de saque e devolução para aproximação à rede, enquadradas no grupo de jogadas denominado de GD. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas frequências de treino relatadas pelos tenistas, observando-se maior incidência de treinos dos GP quando comparado aos GD ($p \leq 0,002$).

Tabela 2 - Estatística descritiva e comparação entre os grupos de jogadas (GP e GD) resultante da aplicação do ITTT para a totalidade da amostra de tenistas.

Dimensão	n	Tendência central e dispersão						t	df	p
		Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda	Amplitude				
						M _{in.}	M _{ax.}			
Golpes de Preparação	20	25,1	1,6	25	23	23	28	3,666	19	0,002
Golpes de Definição	20	22,5	2,4	22	22	18	27			

Fonte: Os autores.

Observando o contexto familiar foi possível constatar que todos os tenistas possuem pais com profissões de nível superior e intelectual. Relativamente às profissões das mães, os dados indicam que 50% pertencem ao nível superior e intelectual, 45% não possuem profissão e cinco por cento apresentam-se como qualificadas para o mercado de trabalho.

No que diz respeito ao suporte familiar à prática esportiva dos filhos, os resultados de análise da dimensão “Modelação para a prática esportiva” indicam que 90% dos atletas

possuem ao menos algum modelo esportivo. Sobre a dimensão de “Apoio financeiro”, 75% dos pais dos atletas quase nunca falam sobre os custos que têm em relação ao seu envolvimento no esporte. A análise da dimensão de “Suporte emocional” revela que 60% dos jovens possuem algum suporte emocional dos pais e 25% possuem grande suporte emocional. Por fim, 60% dos atletas possuem pais que atribuem pequena importância ao sucesso no esporte (Tabela 3).

Tabela 3 - Frequência de resultados de análise da dimensão “Modelação da prática esportiva”, “Apoio financeiro”, “Suporte emocional” e “Importância do sucesso no esporte” à totalidade da amostra de tenistas (n=20).

		n	%
Modelação	Nenhum modelo	2	10
	Algum modelo	10	50
	Grande modelo	8	40
Apoio financeiro	Quase nunca	15	75
	Algumas vezes	4	20
	Frequentemente	1	5
Suporte Emocional	Pequeno	3	15
	Algum	12	60
	Grande	5	25
Importância de sucesso	Pequena	12	60
	Algum	5	25
	Grande	3	15

Fonte: Os autores.

DISCUSSÃO

A discussão dos dados foi feita a partir dos objetivos que nortearam a pesquisa, efetuando uma reflexão crítica, sobre os resultados apresentados.

Idades de início da prática

A média de idade para o início da prática do tênis no estudo foi de aproximadamente oito anos. Esse valor encontra-se um pouco mais elevado do que a idade de início sugerida pela literatura, que é de seis anos (SEGAL, 1997; CRESPO; MILEY, 1999; FUENTES; VILLAR,

2003; FUENTES; ANTÚNEZ, 2009; TENNIS AUSTRALIA, 2008; CORTELA et al., 2010, TENNIS CANADA, 2011; CORTELA et al., 2011).

Analisando as idades mínimas e máximas apresentadas para essa variável, observa-se, de um modo geral, a necessidade de se iniciar cedo à prática do tênis para se atingir o alto nível de rendimento. As dificuldades técnicas e a necessidade de familiarização com um material que não faz parte do cotidiano das crianças são alguns dos pontos apresentados pelos autores para justificarem a iniciação em idades relativamente baixas (RASICCI, 1986). Nessa direção, Segal (1997) e Unierzyski (2003a, 2003b) destacam a importância de os tenistas aprenderem todos os gestos técnicos antes de entrarem na puberdade, quando se tem por objetivo o desenvolvimento de tenistas de alto rendimento, advertindo às dificuldades de aprendizado dos gestos técnicos após este período.

Além desses fatores, Côté, Baker e Abernethy (2003), Ericsson, Nandagopal e Roring (2005) e Côté et al. (2006) ressaltam que o envolvimento precoce no esporte tende a tornar a atividade intrinsecamente motivadora, contribuindo para que os atletas sigam engajados em práticas mais estruturadas.

Quanto ao tempo de experiência médio de prática do tênis, ele foi de seis anos, o que vai ao encontro com a proposta de um mínimo de 10 anos de prática deliberada para se atingir a excelência esportiva. Assim como indicam diversos autores, os seguidos anos de experiência prática em uma atividade podem servir como uma excelente oportunidade para melhoria das habilidades individuais (ERICSSON; KRAMPE; TESCH-ROMER, 1993; ERICSSON; CHARNESS, 1994; HELSEN; STARKES; HODJES 1998; BALYI, 2005; ERICSSON; WARD, 2007; KEITH; ERICSSON, 2007).

Carga de treinamento, competição e incidência de lesões

Os valores médios de 206 sessões e de 427 horas de treinamento ao longo do ano encontram-se próximos aos preconizados pelos modelos de preparação esportiva a longo prazo propostos pela literatura, que indicam uma carga anual de treinamento técnico-tático de 460 horas (SEGAL, 1997; CRESPO; MILEY, 1999;

FUENTES; VILLAR, 2003; TENNIS AUSTRALIA, 2008; FUENTES; ANTUNEZ, 2009; TENNIS CANADA, 2011). De acordo com os autores supracitados, a carga semanal de treino técnico-tático para a faixa etária dos 13 aos 14 anos deveria ser de aproximadamente 10 horas, valores esses que foram encontrados para a amostra em questão.

No que diz respeito à carga de competição, verifica-se que os tenistas participaram, em média, de 16 torneios durante o ano, realizando aproximadamente 41 jogos de simples. Esses valores encontram-se abaixo das 50 a 60 partidas oficiais recomendadas para os tenistas que competem neste escalão etário.

Quando se observa a carga de competição em eventos de duplas, verifica-se um déficit ainda maior, constatando-se que nenhum dos tenistas em questão participou desse tipo de disputa ao longo da temporada. De acordo com a literatura, recomenda-se jogar de 20 a 30 partidas de duplas durante o ano (SEGAL, 1997; CRESPO; MILEY, 1999; FUENTES; VILLAR, 2003; TENNIS AUSTRALIA, 2008; FUENTES; ANTUNEZ, 2009; TENNIS CANADA, 2011).

De um modo geral, no Brasil, apenas os eventos realizados pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT) apresentam concomitantemente jogos de simples e duplas em um mesmo evento. Isso acaba restringindo a participação dos tenistas infantojuvenis aos eventos de simples.

Se, por um lado, observa-se um déficit no número de partidas realizadas, por outro se verifica que os tenistas têm mantido um bom coeficiente de vitórias/derrotas (2,6:1), o que indica que os mesmos estão competindo em um nível adequado.

De acordo com Segal (1997), Crespo e Miley (1999) para que os tenistas infantojuvenis possam se desenvolver corretamente eles devem competir em um nível que os permita manter um coeficiente de duas a três vitórias por derrota. Segundo esses autores, se um tenista apresenta um coeficiente de vitórias muito elevado é sinal de que o âmbito de competição pode estar baixo, não oportunizando, desta forma, situações de confronto que contribuam para a melhoria do nível de jogo apresentado.

Em vista do exposto verifica-se que, no tênis, a competição cumpre um papel fundamental. Apesar de ser considerado um esporte de

especialização tardia, observa-se que desde a etapa denominada de Competição do TLP (13 e 14 anos), o número de horas dedicado aos treinos e as competições se equiparam (SEGAL, 1997; CRESPO; MILEY, 1999; FUENTES; VILLAR, 2003; TENNIS AUSTRALIA, 2008; TENNIS CANADA, 2011).

A literatura especializada destaca o papel desempenhado pelo jogo deliberado nas primeiras etapas da formação esportiva, apontando que as horas de jogo são essenciais para a melhoria das capacidades de antecipação e de tomada de decisão (WILLIAMS; FORD, 2008).

Essa situação é evidenciada nos estudos conduzidos por Aburachid, Morales e Greco (2013) e por Aburachid, Greco e Silva (2014), que apontam que não só o número de jogos, mas o âmbito de competição em que as partidas ocorrem, exercem influência no conhecimento tático declarativo apresentado pelos tenistas. Segundo esses autores, os tenistas que haviam competido em âmbito nacional em mais de 11 torneios possuíam níveis mais elevados de conhecimento, quando comparados aos seus pares que competiam em nível estadual.

Nesse contexto de carga de treino e competições, o número de lesões sofridas durante a temporada foi baixo, variando entre zero e duas ocorrências. Apenas dois tenistas tiveram algum tipo de lesão que os impedissem de treinar por um período superior a 24 horas. Esses resultados corroboram com os encontrados por Malina (2004), que indica que a prática esportiva de jovens geralmente é segura e a maioria das lesões é de baixa severidade.

Conteúdos da preparação esportiva

O modelo adulto de competição de alto rendimento preconiza o treino de um grupo específico de jogadas visando a crescente especialização à obtenção de resultados. Aos tenistas em fase de formação esportiva Balbinotti et al. (2003, 2004a, 2004b, 2005) relatam que a construção dos pressupostos de rendimento esportivo deve ocorrer de forma diversificada e equilibrada, a fim de evitar a especialização técnica precoce e as suas consequências. De acordo com esses autores, para essa população, o TTEP é identificado quando há uma frequência de treinamento desproporcional de um grupo específico de jogadas em detrimento de outro.

No presente estudo constatou-se que a frequência de treino dos GP foi significativamente superior aos valores encontrados para os treinos dos GD. Esses resultados apontam um indício de especialização técnica precoce, o que vai ao encontro dos problemas na preparação esportiva a longo prazo dos jovens tenistas brasileiros, relatado por diversos autores (ARENA; BÖHME, 2001; BALBINOTTI et al., 2003, 2004a, 2004b, 2005; CAFRUNI; MARQUES; GAYA, 2006).

Assim como descrito por Balbinotti et al. (2003, 2004a, 2004b, 2005), os treinamentos desses jovens tenistas têm enfatizado os GP, numa fase onde todo o conjunto de golpes deveria ser aplicado de forma equilibrada. Paradoxalmente, de acordo com esses autores, os tenistas jovens que apresentam um jogo mais consistente de fundo de quadra e que cometem menos erros, acabam por apresentar melhores resultados em competições. Com o intuito de conquistar resultados expressivos rapidamente, muitos treinadores e tenistas têm priorizado este tipo de treino e, de certa forma, abdicam do treino dos GD, não se preocupando com o desenvolvimento harmonioso dos atletas a longo prazo.

Suporte familiar

Os resultados encontrados revelam que 90% dos pais serviram de alguma forma como modelo para a participação esportiva, verificando-se que 85% ofereceram, no mínimo, algum suporte emocional em relação ao envolvimento de seus filhos no esporte. Esses dados apresentam-se como um bom indicador. Segundo Visscher, Elferink-Gemser e Lemmink (2004), as famílias dos atletas de maior sucesso fornecem um clima positivo para o envolvimento de seus filhos no esporte.

De acordo com Knight e Holt (2014) para que esse clima positivo seja criado no tênis é preciso que algumas condições sejam cumpridas. Primeiramente é preciso que os pais conheçam e respeitem os motivos e objetivos que levam os seus filhos a praticarem essa modalidade. Após conhecer e compartilhar esses objetivos passa a ser fundamental a criação de um bom clima emocional, traduzido em um ambiente no qual as crianças percebem o esforço por parte dos pais em compreender as experiências pelas

quais estão passando, bem como os desafios e as dificuldades a serem superados em função do contexto em que essa prática ocorre. Por fim, é preciso que os pais estejam engajados no processo, oferecendo o suporte necessário para que seus filhos sejam capazes de alcançarem os objetivos estabelecidos.

Neste contexto Mizoguchi, Balbim e Vieira (2013) relatam a importância de pais com estilo parental de suporte emocional, que apresentam como principais características a demonstração de afeto, a atenção e o estímulo às atividades consideradas importantes aos filhos. Segundo esses autores, o suporte parental oferecido pelos pais interfere na motivação apresentada pelos atletas, observando-se uma relação positiva entre o suporte emocional e a presença de motivação intrínseca e de satisfação pessoal nos domínios individual e coletivo, verificando-se níveis mais baixos de motivação entre os atletas que descreveram não receber o apoio dos pais.

Ainda em relação ao suporte emocional, verificou-se no presente estudo que 95% dos pais assistem aos jogos de seus filhos frequentemente ou muito frequentemente. Esses dados estão em concordância com diversos autores que afirmam que os pais de atletas comprometidos estão usualmente dispostos e felizes em levar seus filhos às competições (CSIKSZENTMIHÁLYI; RATHUNDE; WHALEN, 1993; MONSAAS, 1985; SOSNIAK, 1985). No entanto, esses mesmos autores afirmam que os pais de atletas comprometidos estão frequentemente presentes durante as sessões de treino, o que está em discordância com os dados encontrados para esta amostra, que indicam que apenas 10% dos pais assistem frequentemente ao treino de seus filhos.

Visscher, Elferink-Gemser e Lemmink (2004) ressaltam que a presença dos pais em competições e sessões de treino pode ser um sinal positivo, no entanto, padrões negativos de pais excessivamente envolvidos podem atrapalhar o desenvolvimento dos atletas. Pais com expectativas incompatíveis com as dos filhos com relação à prática esportiva ou com uma visão equivocada em relação ao verdadeiro potencial apresentado podem atuar como fonte de pressão e estresse, interferindo negativamente na participação das crianças no esporte.

Expectativas excessivamente altas ou baixas estão associadas com menor entusiasmo por parte dos praticantes (BRUSTAD, 1993; WEISS; WIESE; KLINT, 1999).

Apesar da importância da presença dos pais, é fundamental que esses compreendam o seu papel, não interferindo negativamente na participação esportiva dos filhos, principalmente durante as competições. No estudo realizado por Knight, Bolden e Holt (2010) com tenistas canadenses infantojuvenis foi possível observar que os atletas em competição não se sentem à vontade quando os pais tentam aconselhá-los do ponto de vista técnico e tático, alegando que essa função deve ser cumprida pelos treinadores. Segundo os autores supracitados, muitas vezes os pais acreditam ser mais capazes de aconselhar seus filhos técnico-taticamente do que realmente são.

Outras queixas frequentes dos tenistas com relação à presença dos pais durante as competições foram: ênfase no resultado do jogo e não no esforço e nas atitudes; e comportamento verbal e não verbal inadequados (KNIGHT; BOLDEN; HOLT, 2010).

Sobre o apoio financeiro oferecido aos tenistas, observa-se que 75% dos atletas possuem pais que lhe fornecem grande apoio financeiro. Conforme colocado por Bloom (1985), durante esta faixa etária o atleta pode ser identificado como talentoso e a natureza do suporte oferecido pelos pais é, em grande parte, emocional e financeiro.

Para 75% dos tenistas, seus pais valorizam como importante ou muito importante a criação de uma atmosfera saudável no ambiente de treino. Esses resultados vão ao encontro dos apresentados por Visscher, Elferink-Gemser e Lemmink (2004), que destacam que um ambiente positivo para os treinamentos é tão importante para os jovens atletas quanto os métodos e a estrutura disponibilizados para os treinos.

Os autores supracitados relatam que os pais dos atletas de maior sucesso na Holanda acreditam que uma excelente atmosfera de treinamento é importante para seus filhos e atribuem um maior valor a esta dimensão do esporte que os pais de atletas de menor sucesso.

Quanto à importância de sucesso no esporte, os resultados para esta amostra indicam que 60%

dos atletas possuem pais que atribuem pequena importância ao sucesso no esporte. Estes dados não se encontram em concordância com os dados encontrados por Visscher, Elferink-Gemser e Lemmink (2004), que afirma que 90% dos pais de atletas acreditam ser importante ou muito importante o sucesso esportivo de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as limitações metodológicas do estudo como o controle indireto das cargas de treino e competição, e a ausência de informações sobre as etapas anteriores da preparação esportiva a longo prazo, os resultados permitiram extrair considerações relevantes quanto aos objetivos propostos de: descrever a idade de iniciação esportiva, as cargas de treino e competição, a incidência de lesões, os conteúdos técnicos dos treinamentos e o suporte parental recebido por jovens tenistas infantojuvenis.

De modo geral observou-se que os tenistas acompanhados iniciaram a prática da modalidade por volta dos oito anos de idade, apresentando, em média, aproximadamente seis anos de experiência no tênis. As cargas de treino e de competição vivenciadas pelos jogadores encontraram-se próximos aos valores estabelecidos pela literatura, o que indica que o processo de preparação esportiva a longo prazo, para esse quesito, tem ocorrido corretamente até o momento.

Apesar de o tênis ser caracterizado com um esporte assimétrico e com grande número de repetições dos gestos técnicos, verificou-se que a taxa de lesões e a severidade das mesmas foram baixas, na amostra de tenistas.

A análise dos conteúdos da preparação esportiva demonstrou que os tenistas acompanhados apresentaram uma frequência média de treinamento dos Golpes de Preparação superior à observada para os Golpes de Definição. Tal comportamento em idades relativamente baixas apresenta-se, de acordo com o referencial teórico utilizado, como um indício de especialização técnica precoce.

Os resultados apontaram que a maioria dos pais serviu de alguma forma como modelo para a participação esportiva dos seus filhos. Os pais acompanharam frequentemente às

partidas em torneios, porém não estiveram presentes com a mesma frequência durante as sessões de treino. No que diz respeito ao suporte financeiro, observou-se que os pais dos atletas forneceram grande apoio, atribuindo, no entanto, pequena importância ao sucesso esportivo de seus filhos.

Os dados encontrados alertam para alguns cuidados específicos a serem considerados na elaboração das sessões de treinamento e no TLP dos tenistas em fase de formação esportiva. Apesar dos valores relacionados as cargas de treinamento estarem próximos aos recomendados para os jogadores desta faixa etária, verifica-se a necessidade de maior atenção por parte dos treinadores quanto aos conteúdos técnicos dos treinamentos, no intuito de se evitar a especialização técnica precoce.

Outro fator a ser destacado refere-se à falta de jogos realizados em eventos de duplas. De acordo com o referencial teórico utilizado neste estudo, nas etapas iniciais do TLP os jogos de duplas são fundamentais para o desenvolvimento integral do jogador. Infelizmente a oferta de torneios de duplas é escassa nos eventos estaduais. Essa escassez acarreta em um déficit no número de partidas e conseqüentemente no número de horas dedicado às competições. Dessa forma sugere-se aos treinadores que acrescentem os jogos de duplas à planificação anual de treinamentos, ou que realizem amistosos e eventos locais visando suprir esse déficit e reduzir a defasagem na formação dos jogadores infantojuvenis.

Como sugestões para estudos futuros, destacam-se a ampliação no número de participantes, bem como a extensão da pesquisa para um maior número de categorias, elevando o nível técnico dos praticantes para atletas de âmbito nacional. A inclusão de outras variáveis como a avaliação do conhecimento tático apresentado pelos tenistas deste escalonamento etário e o acompanhamento dos resultados obtidos em competições frente aos torneios foco estabelecidos pelo treinador, apresentam-se, também, como sugestões para pesquisas futuras que visam ampliar os debates nesta área.

THE PATHWAY OF YOUNG TENNIS PLAYERS: AGE OF INITIATION, TECHNICAL TRAINING, LOADS, INJURIES AND PARENTAL SUPPORT

ABSTRACT

This article describes the age of initiation, the training loads and competition, the incidence of injuries, the technical content of training and parental support received by young tennis players. The study sample was composed by 20 athletes (14.2 ± 0.4 years) and 12 coaches (34.2 ± 7.6 years), male. As instruments were used two charts for monitoring of sociodemographic variables and control, ITT-12 and the Family Support Questionnaire to Participation in Sport. Were performed frequency calculations, central tendency, dispersion and the Kolmogorov-Smirnov test and t-Student test ($p \leq 0.05$). The results indicated that the tennis players started the practice with about eight years old, trained an average of 427 hours and participated in 41 official matches throughout the season. The incidence of injuries and their severities were low. Parents served somehow as a model to sports practice. Evidence of early technical specialization where found.

Keywords: Tennis. Training. Competition.

REFERÊNCIAS

- ABURACHID, L. M.; MORALES, J. C. P.; GRECO, J. P. Test validation process of tactical knowledge in tennis: the influence of practice time and competitive experience. *International Journal of Sports Science*, São Paulo, v. 3, no. 1, p. 13-22, 2013.
- ABURACHID, L. M.; GRECO, J. P.; SILVA, S. R. A influência da prática esportiva sobre o conhecimento tático no tênis. *Revista da Educação Física – UEM*, Maringá, v. 25, n. 1, p. 15-22, 2014.
- ALLEN, J.; HOWE, B. Player ability, coach feedback, and female adolescent athletes' perceived competence and satisfaction. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, Champaign, v. 20, p. 280-299, 1998.
- AMOROSE, A.; WEISS, M. Coaching feedback as a source of information about perceptions of ability: a developmental examination. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, Champaign, v. 20, p. 395-420, 1998.
- ARENA, S. S.; BÖHME, M. T. S. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 184-195, 2001.
- BALBINOTTI, M. A. et al. Estudo descritivo do inventário do treino técnico-desportivo do tenista: resultados parciais segundo o "sexo". *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 3, n. 3, p. 7-17, 2003.
- BALBINOTTI, M. A. et al. Proposição e validação de um instrumento para avaliação do treino técnico-desportivo de jovens tenistas. *Revista Brasileira de Educação Física*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 213-226, 2004a.
- BALBINOTTI, M. A. et al. O treino técnico-desportivo de jovens tenistas brasileiros. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 51-72, 2004b.
- BALBINOTTI, M. A. et al. Estudo descritivo do inventário do treino técnico-desportivo do tenista: resultados parciais segundo o ranking. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 5, n. 1, p. 49-58, 2005.
- BALYI, I. Long-term Athlete Development. *Canadian Sport for Life*, Winnipeg, 2005. Disponível em: <<http://www.canadiansportforlife.ca/resources/Coaches>>. Acesso em: 4 dez. 2007.
- BARBANTI, V.; TRICOLI, V. A formação desportiva. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. *Desporto para crianças e jovens, razões e finalidades*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. cap. 9, p. 199-215.
- BLOOM, B. S. *Developing talent in the young*. New York: Ballantine, 1985.
- BOMPA, T. O. *Total training for Young champions*. Champaign: Human Kinetics, 2000.
- BRITTO, N.; FONSECA, A. M.; ROLIM, R. Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos rankings femininos das diferentes disciplinas do Atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 4, n. 1, p. 17-28, 2004.
- BROUWERS, J.; DE BOSSCHER, V.; SOTIRIADOU, P. An examination of the importance of performances in youth and junior competition as an indicator of later success in tennis. *Sport Management Review*, [S.l.], v. 15, p. 461-475, 2012.
- BRUSTAD, R. J. Who will go out and play? Parental and psychological influences on children's attraction to physical activity. *Pediatric Exercise Science*, Champaign, v. 5, p. 210-223, 1993.
- CAFRUNI, C.; MARQUES, A.; GAYA, A. Análise da carreira desportiva de atletas das regiões sul e sudeste do Brasil. Estudo dos resultados desportivos nas etapas de formação. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 6, n. 1, p. 55-64, 2006.
- CORTELA, C. C. et al. Tenistas Top 100 – um estudo sobre as idades de passagens pelos diferentes marcos da carreira desportiva. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.13, n. 3, p. 1-17, 2010.
-

- CORTELA, C. C. et al. Tenistas brasileiros e as idades de passagens pelos diferentes marcos da carreira esportiva. In: JORNADA ACADÊMICA SUL PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 2011, Itararé. **Anais...** Itararé: TFAFIT, 2011. p. 1-9.
- CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. From play to practice: a developmental framework for the acquisition of expertise in team sports. **Expert Performance in Sports: advances in research of sport expertise**, Champaign, v. 12, no. 1, p. 89-110, 2003.
- CÔTÉ, J. et al. When “where” is more important than “when”: birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. **Journal of Sports Sciences**, London, v. 24, no. 10, p. 1065-1073, 2006.
- CRESPO, M.; MILEY, D. **Manual para treinadores avançados**. London: International Tennis Federation, 1999.
- CSIKSZENTMIHÁLYI, M.; RATHUNDE, K.; WHALEN, S. **Talented teenagers: the roots of success and failure**. New York: Cambridge, 1993.
- DE LEE, J. C.; FARNEY, W. C. Incidence of injury in Texas high school football. **Journal of Sports Medicine**, Thousand Oaks, v. 20, p. 575-580, 1992.
- ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R.; TESCH-ROMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological Review**, Washington, DC, v. 100, no. 3, p. 363-406, 1993.
- ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N. Expert performance. It's structure and acquisition. **American Psychologist**, Washington, DC, v. 49, n. 8, p. 725-747, 1994.
- ERICSSON, K. A.; NANDAGOPAL, K.; RORING, R. W. Giftedness viewed from expert performance perspective. **Journal for the Education of the Gifted**, Thousand Oaks, v. 28, no. 3, p. 287-302, 2005.
- ERICSSON, K. A.; WARD, P. Capturing the naturally superior performance of experts in the laboratory: Toward a science of expert and exceptional performance. **Current Directions in Psychological Science**, New York, v. 5, p. 346-352, 2007.
- FUENTES, J. P.; VILLAR, F. D. **La formación didáctica del entrenador de tenis de alta competición**. Cáceres: Universidad de Extremadura, 2003.
- FUENTES, J. P.; ANTÚNEZ, R. M. **Los golpes del tenis: de la iniciación al alto rendimiento**. Sevilla: Wanceulen, 2009.
- HELSEN, W. F.; STARKES, J. L.; HODJES, N. J. Team sports and the theory of deliberate practice. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 20, no. 1, p. 12-34, 1998.
- KEITH, N.; ERICSSON, K. A. A deliberate practice account of typing proficiency in everyday typists. **Journal of Experimental Psychology Applied**, Washington, DC, v. 13, no. 3, p. 135-145, 2007.
- KNIGHT, C. J.; BOLDEN, C. M.; HOLT, N. L. Junior tennis players' preferences for parental behaviors. **Journal of Applied Sport Psychology**, [S.l.], v. 22, no. 4, p. 377-391, 2010.
- KNIGHT, C. J.; HOLT, N. L. Parenting in youth tennis: understanding and enhancing children's experiences. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 15, no. 2, p. 155-164, 2014.
- KOHL, H.W. et al. **Youth sports injury: risks, causes and consequences**. Indianapolis: American College of Sports Medicine, 1996.
- MALINA, R. M. Injuries in youth sports. In: COELHO E SILVA, M. J.; MALINA, R. M. **Children and Youth in Organized Sports**. Coimbra: Coimbra University, 2004. cap. 19, p. 259-274.
- MALINA, R. M.; EISEMAN, J. C. Responses of children and adolescents to systematic training. In COELHO e SILVA, M. J.; MALINA, R. M. **Children and youth in organized sports**. Coimbra: Coimbra University, 2004. cap. 10, p. 162-168.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MC PHERSON, S. L. Expert-novice differences in performance skills and problem representations of youth and adults during tennis competition. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Reston, v. 3, no.70, p. 233-251, 1999a.
- MC PHERSON, S. L. Tactical differences in problem representation and solutions in collegiate varsity and beginner female tennis players. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Reston, v. 4, n. 70, p. 369-384, 1999b.
- MIZOGUCHI, M. V.; BALBIM, G. M.; VIEIRA, L. F. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. **Revista da Educação Física – UEM**, Maringá, v. 24, no. 2, p. 215-223, 2013.
- MONSAAS, J. A. Learning to be a world-class tennis player. In BLOOM, B. S. (Org.) **Developing talent in young people**. New York: Ballantine, 1985. cap. 7, p. 211-269.
- PIRES, N. C. M. et al. Diferenças e semelhanças nos métodos de amostragem de pesquisas top of mind: um estudo comparativo. **RBGN**, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 37-45, 2006.
- PLATONOV, V. Princípios da preparação a longo prazo. **Revista Treino Desportivo**, Lisboa, v. 1, p. 14-23, 1997.
- RASICCI, A. **Enseñanza del tenis primario**. Madrid: Real Federación Española de Tenis, 1986. p. 17-22.
- REID, M. et al. The importance of the International Tennis Federation's junior boys' circuit in the development of professional tennis players. **Journal of Sports Sciences**, London, v. 25, no. 6, p. 667-672, 2007.
- REID, M.; CRESPO, M.; SANTILLI, L. Importance of the ITF Junior Girls' Circuit in the development of women professional tennis players. **Journal of Sports Sciences**, London, v. 27, no.13, p. 1443 - 1448, 2009.

SEGAL, F. **Sistema analítico formativo**. Buenos Aires: Asociación Argentina de Tenis, 1997.

SOSNIAK, L. A. Phases of Learning. In: BLOOM, B. S. (Org.). **Developing talent in young people**. New York: Ballantine, 1985. p. 409-438.

TENNIS AUSTRALIA. **Athlete development matrix**. Sidney, 2008. Disponível em: <<http://www.tennis.com.au/pages/default.aspx?id=4&pageId=12687>>. Acesso em: 25 abr. 2008.

TENNIS CANADA. **Long term athlete development plan for the sport of tennis in Canada**. Canadá. 2011. Disponível em: <<http://www.tenniscanada.com/misc/LTADallenglish.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2011.

UNIERZYSKI, P. Planning and periodization for the 12-14 year old tennis players. **ITF Coaching and Sport Science Review**, v. 31, p. 6-8, 2003a.

UNIERZYSKI, P. Notational analysis in tennis as a talent identification tool: a case study. In: CRESPO M.; REID, M.; MILEY, D. (Org.) **Applied Sport Science for High Performance Tennis**. London: International Tennis Federation Ltd., 2003b. p. 139.

UNIERZYSKI, P. Foundations for talent identification and player development programmes. **ITF Coaching e Sport Science Review**, [S.l.], v. 39, p. 3-4, 2006.

VISSCHER, C.; ELFERINK-GEMSER, M. T.; LEMMINK, K. A. The role of parental support in sports success of talented young dutch athletes. In: COELHO E SILVA, M. J.; MALINA, R. M. **Children and Youth in Organized Sports**. Coimbra: Coimbra University Press, 2004. cap. 8, p. 123-135.

WEISS, M. R.; WIESE, D. M.; KLINT, K. A. Head over heels with success: The relationship between self-efficacy and performance in competitive youth gymnastics. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 11, p. 444-451, 1999.

WILLIAMS, A. M.; FORD, P. R. Expertise and expert performance in sport. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 1, no. 1, p. 4-18, 2008.

Recebido em 29/07/2014

Revisado em 17/12/2014

Aceito em 10/01/2015

Endereço para correspondência: Marcelo Nolf Ferreira Brandão. Alameda dos Platis, 53 – Jd. Aquarius 2. São José dos Campos – SP - CEP: 12246-340. E-mail: marcelotenis@gmail.com